



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS APLICADAS  
DEPARTAMENTO RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**KAMILLA GUTIERRES SONEHARA**

**O "BREXIT" NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERA-  
TURA SISTEMÁTICA SOBRE O CONCEITO NA AMÉRICA LATINA**

**JOÃO PESSOA  
2024**

KAMILLA GUTIERRES SONEHARA

**O "BREXIT" NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA SOBRE O CONCEITO NA AMÉRICA LATINA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

**Área de concentração:** Relações Internacionais.

**Orientador:** Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto

**JOÃO PESSOA**  
**2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S698b Sonehara, Kamilla Gutierres.  
O "BREXIT" nas relações internacionais [manuscrito] :  
uma revisão de literatura sistemática sobre o conceito na  
América Latina / Kamilla Gutierres Sonehara. - 2024.  
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações  
Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto,  
Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Brexit. 2. Revisão Sistemática. 3. América Latina. 4.  
Desintegração Regional. I. Título

21. ed. CDD 327.1

KAMILLA GUTIERRES SONEHARA

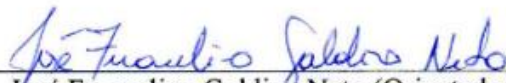
O "BREXIT" NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
SISTEMÁTICA SOBRE O CONCEITO NA AMÉRICA LATINA

Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.


Área de concentração: Relações Internacionais.

Aprovado em: 20/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



José Francelino Galdino Neto (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Vanessa Horácio Lira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À minha família que, por me amarem muito,  
me deram confiança e segurança para viver.  
Não tive e não tenho medo de errar porque  
sou amada.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Etapas de uma Revisão de Literatura Sistemática.....	17
Figura 2 –	Fluxograma da área de concentração dos periódicos.....	21
Quadro 1 –	Comparativo dos artigos propostos na discussão de resultados.....	24
Quadro 2 –	Comparativo dos demais artigos propostos na discussão de resultados	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Artigos com discussão substantiva.....	19
Tabela 2 –	Ano e quantidade de artigos publicados.....	19
Tabela 3 –	Periódicos do SJR excluídos por ausência de artigos.....	20
Tabela 4 –	Origem e quantidade dos documentos em formato de artigo.....	21
Tabela 5 –	Utilização do conceito nos artigos.....	22
Tabela 6 –	Utilização do conceito nos artigos com discussão substancial.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ALBA - Alternativa Bolivariana para as Américas

ALCA - Área de Livre-Comércio das Américas

CEE - Comunidade Econômica Europeia

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

PPG - Programas de Pós-graduação

RI - Relações Internacionais

SIDS - Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

UE - União Europeia

UKIP - Partido da Independência do Reino Unido

UNASUL - União de Nações Sul-Americanas



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>TEORIA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>O que é um processo de desintegração regional? .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>O caso Brexit .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Por que um olhar latino-americano importa?.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>DESENHO DE PESQUISA .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Método de coleta de dados .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2</b>	<b>Como foi realizada a coleta de dados? .....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Variáveis de interesse .....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
	<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>32</b>

## O "BREXIT" NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA SOBRE O CONCEITO NA AMÉRICA LATINA

### THE "BREXIT" IN INTERNATIONAL RELATIONS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW OF THE CONCEPT IN LATIN AMERICA

Kamilla Gutierrez Sonehara <sup>1</sup>

#### RESUMO

Como o conceito de Brexit é utilizado em Relações Internacionais na América Latina? O principal objetivo deste trabalho é metodologicamente analisar e responder essa questão. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura sistemática como método de coleta de dados, na qual foram utilizadas duas bases de dados, o Redalyc e o Scimago Journal & Country Rank, buscando-se artigos que continham a palavra Brexit em sua estrutura, publicados entre 2016 e 2024 na América Latina. Quanto à teoria, utiliza-se a Teoria Crítica das Relações Internacionais como forma de analisar a hipótese de que a América Latina não utiliza o conceito de Brexit em discussões substanciais, ou seja, em discussões em que o conceito é explorado considerando-se suas causas e consequências enquanto um processo de desintegração regional. Torna-se necessário, como parte dos resultados, uma maior discussão conceitual sobre o Brexit e seus impactos nas Relações Internacionais na América Latina.

**Palavras-Chave:** Brexit; Revisão Sistemática; América Latina; Desintegração Regional.

#### ABSTRACT

How is the concept of Brexit used in International Relations in Latin America? The primary objective of this work is to methodologically analyze and address this question. To this end, a systematic literature review was conducted as the data collection method, utilizing two databases: Redalyc and the Scimago Journal & Country Rank. Articles containing the word Brexit in their structure, published between 2016 and 2024 in Latin America, were searched. Regarding theory, Critical Theory of International Relations is employed to analyze the hypothesis that Latin America does not use the concept of Brexit in substantial discussions, that is, in discussions where the concept is explored considering its causes and consequences as a process of regional disintegration. As part of the results, a greater conceptual discussion on Brexit and its impacts on International Relations in Latin America becomes necessary.

**Keywords:** Systematic review; Latin America; Regional Disintegration.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba

## 1 INTRODUÇÃO

Como o conceito de Brexit é utilizado em Relações Internacionais na América Latina? O trabalho visa analisar como o conceito de Brexit é abordado nas Relações Internacionais na América Latina.

O aporte teórico utilizado no segundo capítulo para responder essa pergunta perpassa pela definição do que é um processo de integração e desintegração regional para explicar posteriormente a desintegração do caso Brexit. A desintegração regional representa o oposto da integração, sendo a interrupção dos vínculos de cooperação entre países de uma mesma região. Com base nas teorias de Andrew Hurrell (1995) e Pía Riggiozzi (2012), a análise do Brexit enfoca dinâmicas de poder, mudanças políticas internas, políticas neoliberais e crises de legitimidade. O Brexit é resultado de um referendo que reflete divisões sociais e econômicas no Reino Unido e o processo de saída envolveu negociações extensas e redefinições das relações do Reino Unido nas relações internacionais.

Para explorar essa questão, uma análise com uma ótica latino-americana sobre desintegração regional, especialmente em relação ao Brexit, tornou-se essencial. Isso permite identificar que a América Latina não discute extensivamente o conceito em debates substanciais. A Teoria Crítica de Robert Cox foi instrumental para analisar essa lacuna.

No terceiro capítulo temos o desenho de pesquisa. Este trabalho utiliza uma Revisão de Literatura Sistemática para explorar como o conceito de Brexit é discutido na literatura acadêmica latino-americana. Baseada no método proposto por Ridley (2012), a pesquisa busca identificar, avaliar e sintetizar artigos publicados entre 2016 e 2024 que abordam o Brexit sob uma perspectiva latino-americana, utilizando bases de dados como Redalyc e SJR. Como resultado do desenho de pesquisa, tem-se na sequência a apresentação dos dados de forma visual, em formato de tabelas, quadros e figuras.

A discussão dos resultados também é feita na sequência, e é neste capítulo que tem-se um debate entre textos extraídos no método de coleta de dados que fazem uma discussão substancial do conceito, trazendo semelhanças e um resumo sobre os mesmos. Em suma, os artigos utilizam o conceito de forma comparativa e explicativa, abordando aspectos diferentes, mas sempre interligados por os desafios da política externa europeia em lidar com as consequências do Brexit.

## 2 TEORIA

Para responder o que é um processo de desintegração regional e o porquê um olhar latino-americano sob esse processo importa, este capítulo aborda a argumentação de dois autores: Andrew Hurrell (1995) e Pía Riggiozzi (2012). Ambos os autores discutem processos de desintegração regional, sendo Hurrell o autor que melhor examina os fatores que impulsionam a integração e desintegração regional, destacando o papel das dinâmicas de poder e das mudanças políticas internas dos países. A Pía Riggiozzi (2012), aborda para além dos pontos citados anteriormente, a influência de políticas neoliberais e crises de legitimidades em processos de integração regional, sobretudo em dinâmicas voltadas para a América Latina. Ambos os autores são necessários para compreensão do processo de desintegração do Brexit.

### 2.1 O que é um processo de desintegração regional?

A desintegração regional pressupõe a existência de um processo de integração, sendo esse um processo pelo qual países de uma determinada região geográfica desenvolvem formas mais estreitas de cooperação e inclinação política, econômica e social. Este processo é marcado por estágios que podem variar em intensidade e abrangência. Um dos primeiros passos para a integração regional é a promoção do comércio inter-regional através da redução ou eliminação de tarifas e barreiras comerciais. Este estágio pode evoluir para a criação de

uma zona de livre comércio, uma união aduaneira ou mesmo um mercado comum. Além da cooperação econômica, a integração pode envolver a harmonização de políticas em áreas como regulamentações ambientais, normas laborais e padrões técnicos. Este processo visa facilitar o funcionamento do mercado comum e reduzir as divergências que possam criar obstáculos ao comércio e à mobilidade. A criação de instituições regionais também é um elemento importante da integração. Estas instituições são responsáveis por coordenar as políticas e monitorar o cumprimento dos acordos, é o exemplo da comissão europeia e o parlamento europeu da UE. Em um estágio mais avançado, a integração pode incluir a coordenação de políticas externas e de segurança. Isto pode levar à formação de alianças políticas e à criação de mecanismos conjuntos de defesa e segurança. Ademais, a construção de uma identidade regional compartilhada pode fortalecer o compromisso dos estados membros com o projeto integracionista (Hurrell, 1995).

Apresentados os aspectos que compõem um processo de integração regional, pode-se dizer que a desintegração regional é o processo reverso, em que vínculos e as estruturas de cooperação entre os países de uma região se enfraquecem ou se rompem. Este rompimento pode ocorrer por divergências significativas nas políticas econômicas ou nos interesses políticos ocasionando em conflitos que prejudicam a cooperação. Crises econômicas e mudanças políticas internas podem exacerbar essas diferenças. O ressurgimento do nacionalismo e o desejo de manter a soberania nacional também podem levar os países a rejeitarem a integração em favor de políticas mais isolacionistas, resultando em um rompimento de acordos regionais ou na redução da cooperação. A incapacidade das instituições regionais de implementar políticas eficazes pode minar a confiança e a credibilidade do processo integracionista e se os benefícios da integração não forem distribuídos equitativamente entre os membros, os países que sentem que estão sendo desfavorecidos podem optar por retirar-se ou reduzir seu nível de cooperação (Hurrell, 1995).

## 2.2 O caso Brexit

O Brexit, abreviação de "British Exit", refere-se à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). Este processo, que encerrou-se em 31 de janeiro de 2020 e foi resultado de um referendo realizado em 23 de junho de 2016 que resultou em 51,9% dos votos a favor da saída da UE, contra 48,1% que votaram pela permanência. Este resultado expôs profundas divisões dentro da sociedade britânica, refletindo diferenças regionais, econômicas e geracionais significativas. O Brexit marcou o fim de uma associação de quase cinco décadas, iniciada com a adesão do Reino Unido à Comunidade Econômica Europeia (CEE) em 1973 (Bulmer; Quaglia, 2018).

O Brexit foi impulsionado por diversas motivações políticas. O crescente euroceticismo entre a população britânica e dentro de partidos políticos, especialmente o Partido Conservador, desempenhou um papel central. O Partido da Independência do Reino Unido (UKIP), liderado por Nigel Farage, também influenciou significativamente, promovendo uma agenda que enfatizava a recuperação da soberania nacional e a redução da influência da UE sobre a legislação britânica (Fetzer, 2019)

As questões econômicas foram igualmente importantes. Muitos eleitores tinham como argumento que a adesão à UE impunha custos elevados ao Reino Unido, incluindo contribuições significativas para o orçamento da União Europeia. Além disso, a percepção de perda de controle sobre as políticas econômicas nacionais e a regulamentação foi um fator determinante para a decisão de deixar a UE (Fetzer, 2019)

Em março de 2017, a então Primeira-Ministra Theresa May acionou o Artigo 50 do Tratado de Lisboa, iniciando formalmente o processo de saída do Reino Unido da UE. O Artigo 50 estipula um período de dois anos para a conclusão das negociações de saída, embora este prazo tenha sido prorrogado várias vezes devido à complexidade das

negociações, marcadas por desafios significativos. Os principais pontos de discordância incluíam a fronteira irlandesa, os direitos dos cidadãos, e os acordos comerciais futuros. Após várias rodadas de negociações e mudanças de liderança no Reino Unido, o Acordo de Retirada foi finalmente ratificado, seguido pelo Acordo de Comércio e Cooperação, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2021, definindo as novas relações econômicas e políticas entre o Reino Unido e a UE (Bulmer; Quaglia, 2018).

O Brexit transformou profundamente as relações entre o Reino Unido e a UE. A saída significou o fim da participação britânica nas instituições da UE e a necessidade de estabelecer novos acordos comerciais e políticos. Embora o Acordo de Comércio e Cooperação tenha mitigado alguns impactos econômicos, as barreiras comerciais aumentaram, e a cooperação política e de segurança foi reconfigurada. O Brexit também abriu novas oportunidades e desafios nas relações do Reino Unido com outros países. O governo britânico tem buscado fortalecer os laços com as nações da *Commonwealth* e explorar novos mercados emergentes. A política externa britânica pós-Brexit tem enfatizado a "Global Britain", buscando uma presença mais assertiva no cenário internacional (Bulmer; Quaglia, 2018).

### 2.3 Por que um olhar latino-americano importa?

Um olhar latino-americano para os processos de desintegração regional, em específico tratando-se do Brexit, faz parte da hipótese deste trabalho. Buscou-se por meio da hipótese analisar o porque a América Latina não utiliza o conceito de Brexit em discussões substanciais, em outras palavras, em discussões em que o conceito é explorado considerando-se suas causas e consequências enquanto um processo de desintegração regional. Para tal, a Teoria Crítica de Robert Cox oferece uma perspectiva analítica instrumental na interpretação da hipótese.

A Teoria Crítica é uma abordagem que contrapõe as suposições fundamentais das teorias tradicionais como o realismo e o liberalismo. A teoria enfatiza a importância de entender as relações internacionais por meio de estruturas históricas e sociais em que as relações de poder estão sempre em transformação. Contrapondo, conforme dito anteriormente, teorias que consideram o sistema internacional como um arranjo estático e imutável. Em sua abordagem crítica o autor distingue entre "teoria-explicativas" e "teoria reflexiva". A primeira é voltada para resolver problemas dentro da ordem existente, enquanto a segunda questiona as estruturas e processos subjacentes, buscando compreender como são formados e transformados ao longo do tempo (Cox, 1981).

A Teoria Crítica enfatiza que as estruturas internacionais são moldadas por forças históricas e sociais e que o poder é difuso e multilateral, refletindo interesses de grupos sociais distintos. A ordem mundial é constituída por uma combinação de forças materiais, ideias e instituições, e que mudanças na ordem mundial podem ser compreendidas através da análise das interações entre esses elementos (Cox, 1981).

O Brexit, por exemplo, representa uma ruptura significativa na ordem regional europeia. A decisão do Reino Unido de deixar a UE pode ser vista como um resultado das tensões entre a soberania nacional e a integração supranacional. Essa ruptura pode ser interpretada como uma expressão de conflitos sociais e econômicos subjacentes que desafiam a hegemonia das instituições europeias.

Portanto, pode-se dizer que o marco teórico entre o conceito do Brexit e a hipótese deste trabalho diz respeito às possibilidades de mudança que a teoria crítica (reflexiva) traz ao questionar a configuração conceitual do Brexit. Em outras palavras, a América Latina não faz uma discussão substancial do conceito do Brexit porque os processos de integração e desintegração regionais da América Latina contrapõe a ordem hegemônica pelo qual a União Europeia enquanto integração regional e o Brexit, enquanto desintegração regional, estão

inclusos. Essa contraposição à hegemonia global dos processos de integração regional, sobretudo o europeu, é feita por meio de iniciativas de integração latino-americanas por exemplo: ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas), ALCA (Área de Livre-Comércio das Américas), UNASUL (União de Nações Sul-Americanas), MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) etc. São processos que buscam transformações políticas na região, como resposta aos desafios e oportunidades de cooperação econômica considerando-se as nuances territoriais, culturais, políticas e econômicas da América Latina.

Ademais, a partir da perspectiva reflexiva da América Latina, a desintegração regional do Brexit pode ser analisada sob vários ângulos. Cox (1981) argumenta que o neoliberalismo exacerbou desigualdades sociais e econômicas, podendo o Brexit ser interpretado como uma reação contra as desigualdades geradas pelo neoliberalismo econômico, similar às tensões observadas e aos processos de integração regional que buscam fortalecer países de América Latina frente à outros processos no qual estes países não fazem parte. Outro ponto é que o Brexit ganhou forças, em partes, por movimentos populistas e nacionalistas que rejeitam as políticas econômicas da UE. Na América Latina, movimentos populistas também têm ganhado força, em resposta à percepção de que as políticas econômicas estão desconectadas das necessidades e preocupações do sul global.

### **3 DESENHO DE PESQUISA**

O desenho de pesquisa deste trabalho inicia-se pela justificativa e explicação da escolha do método de coleta de dados, sendo este uma Revisão de Literatura Sistemática. É apresentado o autor base que guiou a coleta de dados. Na sequência tem-se detalhadamente como foi realizada a coleta de dados, ou seja, a partir de critérios pré-estabelecidos e variáveis de interesse.

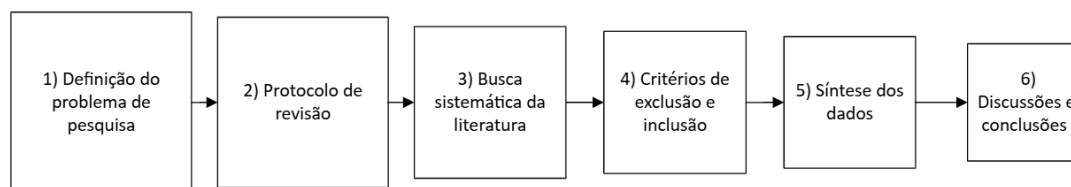
#### **3.1 Método de coleta de dados**

O método de coleta de dados deste trabalho é feito por meio de uma Revisão de Literatura Sistemática, proposta pela autora Diana Ridley (2012). Esse método busca identificar, avaliar e sintetizar todas as evidências relevantes para uma pergunta de pesquisa específica. Essa abordagem visa minimizar o vieses ao seguir um processo estruturado e replicável.

Os Principais elementos da Revisão de Literatura Sistemática são: 1) Definição do problema de pesquisa; 2) Protocolo de revisão; 3) Busca sistemática da literatura; 4) Critérios de exclusão e inclusão; 5) Síntese dos dados; 6) Discussões e conclusões (Ridley, 2012).

A definição do problema inicia-se com uma pergunta de pesquisa claramente definida, que guiará todo o processo. Essa pergunta deve ser específica e relevante para o campo de estudo. O protocolo de revisão é crucial, pois descreve os critérios de inclusão e exclusão, estratégias de busca, métodos de seleção, e técnicas de extração e análise de dados, assegurando transparência e replicabilidade. A busca sistemática da literatura envolve a pesquisa abrangente da literatura relevante utilizando múltiplas bases de dados e fontes de informação para garantir que todas as evidências pertinentes sejam consideradas, sendo a escolha dos termos de busca é um aspecto importante. Os critérios de inclusão e exclusão estabelecem critérios claros para determinar quais estudos serão incluídos ou excluídos da revisão baseados na relevância, qualidade e tipo de estudos. A síntese dos dados é o momento no qual os dados são extraídos sistematicamente dos estudos selecionados e, em seguida, sintetizados de forma qualitativa, quantitativa (meta-análise), ou uma combinação de ambas. As discussões e conclusões incluem a interpretação dos resultados à luz da pergunta de pesquisa, discutindo as implicações para a teoria (Ridley, 2012).

**Figura 1 – Etapas de uma Revisão de Literatura Sistemática**



Fonte: Elaboração da autora

### 3.2 Como foi realizada a coleta de dados?

Na coleta de dados foram utilizadas duas bases de dados: Sistema de Información Científica (Redalyc) e Scimago Journal & Country Rank (SJR). Em ambas buscou-se artigos disponíveis gratuitamente e online que continham a palavra "Brexit" em seu conteúdo, publicados entre 2016 e 2024 na América Latina.

O SJR é uma classificação de instituições acadêmicas e de pesquisa que utiliza um indicador composto, integrando três diferentes conjuntos de métricas. Este indicador avalia o desempenho da pesquisa, os resultados de inovação e o impacto social, medidos pela visibilidade das instituições na *web*.<sup>2</sup>

O Redalyc é uma plataforma de indexação que compila revistas de excelência científica e editorial provenientes das regiões da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. É parte de grupo de pesquisa multidisciplinar em comunicação e divulgação da Ciência da Universidade Autónoma do Estado do México<sup>3</sup>. O Redalyc foi utilizado para corroborar a questão de que um olhar latino-americano importa, dado que os editoriais e conseqüentemente os artigos da plataforma são majoritariamente da América Latina.

A escolha das bases de dados faz parte da terceira etapa de uma revisão de literatura, apresentada anteriormente. Sendo assim, a quarta etapa estabelece os critérios de inclusão e exclusão, conforme expostos a seguir:

#### Critério 1: Ano de publicação

Foram selecionados documentos em formato de artigo publicados entre 2016 e 2024. A flutuação na quantidade de artigos publicados é dada a linha do tempo pela qual o conceito Brexit percorre.

#### Critério 2. Periódicos Latino-americanos

Selecionou-se artigos publicados em periódicos atrelados a universidades e PPG (programas de pós graduação) da América Latina. Este critério foi aplicado buscando responder à pergunta de pesquisa, sobre como o conceito de Brexit é utilizado em Relações Internacionais na América Latina. Na base de dados do SJR foram excluídos dez dos vinte e um periódicos da América Latina ranqueados por ausência de artigos.

#### Critério 3. Área de concentração dos periódicos

Fez-se necessário delimitar as áreas de concentração desses periódicos para evitar a inclusão de artigos que não fossem suficientemente relevantes para a pesquisa. A restrição foi feita entre as áreas de Relações Internacionais e Ciência Política, tanto no SJR quanto no Redalyc.

<sup>2</sup> SJR – SCImago Journal & Country Ranking. Acessado em 10/06/2024. Disponível em <<http://scimagojr.com>>

<sup>3</sup> Sistema de Información Científica Redalyc. Acessado em 10/06/2024. Disponível em <[Redalyc.org/redalyc/acerca-de/mision.html](http://Redalyc.org/redalyc/acerca-de/mision.html)>.

#### Critério 4. Tipo de documento

O trabalho selecionou, nos bancos de dados utilizados, somente documentos em formato de artigo, sendo excluídas resenhas, entrevistas, dossiês etc. Sendo assim, foram encontrados 65 artigos que possuíam a palavra Brexit em qualquer parte do artigo.<sup>4</sup>

### 3.3 Variáveis de Interesse

Para sintetizar e apresentar os dados extraídos é necessário considerar uma variável de interesse. Essa variável engloba os artigos que fazem uma discussão substantiva do conceito, ou seja, discutem o conceito do Brexit considerando suas causas/e ou consequências, publicados em um periódico da América Latina. Sendo assim, dentre os 65 artigos que contém a palavra Brexit em sua estrutura, apenas 7 realizam essa discussão substantiva.

**Tabela 1 – Artigos com discussão substantiva**

DOI do Artigo	Idioma	Número de citações do conceito	Ano	Origem
<a href="https://doi.org/10.5102/rdi.v20i2.9068">doi.org/10.5102/rdi.v20i2.9068</a>	Português	22	2023	SJR
<a href="https://doi.org/10.5102/rdi.v18i3.7763">https://doi.org/10.5102/rdi.v18i3.7763</a>	Português	105	2021	SJR
<a href="https://doi.org/10.22456/2238-6912.76021">doi.org/10.22456/2238-6912.76021</a>	Português	34	2022	SJR
<a href="https://doi.org/10.22456/2238-6912.117757">doi.org/10.22456/2238-6912.117757</a>	Português	10	2022	SJR
<a href="https://doi.org/10.18601/16577558.n31.09">doi.org/10.18601/16577558.n31.09</a>	Espanhol	54	2020	Redalyc
<a href="https://doi.org/10.24201/FI.V62I4.2855">doi.org/10.24201/FI.V62I4.2855</a>	Espanhol	86	2022	Redalyc
<a href="https://doi.org/10.18601/16577558.n37.09">doi.org/10.18601/16577558.n37.09</a>	Espanhol	17	2023	Redalyc

Fonte: Elaboração da autora

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Considerando o método de coleta de dados, esse capítulo apresenta tabelas e ilustrações dos resultados da coleta de dados considerando-se os critérios e variável de interesse anteriormente apresentada.

**Tabela 2 - Ano e quantidade de artigos publicados<sup>5</sup>**

Ano	Número de artigos publicados
2016	0
2017	2
2018	11
2019	7

<sup>4</sup> A pesquisa foi efetuada utilizando os comandos de busca (Ctrl F)

<sup>5</sup> Tabela referente ao 1º critério de coleta de dados



2020	14
2021	8
2022	13
2023	9
2024	1

Fonte: Elaboração da autora

**Tabela 3 - Periódicos do SJR excluídos por ausência de artigos<sup>6</sup>**

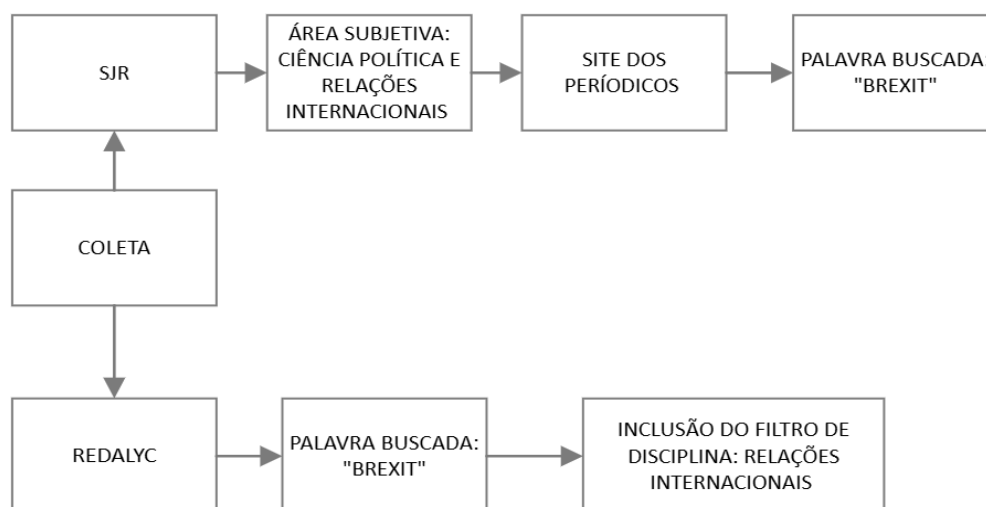
Revista	País	Universidade ou PGG	Ranking SJR
Revista de Ciência Política	Chile	Instituto de Ciência Política de la Pontificia Universidad Católica de Chile	1
Revista Brasileira de Política Internacional	Brasil	Centro de Estudos Globais - Universidade de Brasília	2
Política y Gobierno	México	Centro de Investigación y Docencia Económicas A.C.	4
Gestión y Política Pública	México	Centro de Investigación y Docencia Económicas A.C.	6
Izquierdas	Chile	Centro de Estudios Iberoamericanos - Universidad de San Petersburgo.	7
Revista Científica General Jose Maria Cordova	Colômbia	Estudios del Desarrollo - Universidad Central de Venezuela	8
Brazilian Journal of Political Economy	Brasil	Centro de Economia Política Brasileira	10
Ensayos Sobre Política Económica	Colômbia	Ensayos Sobre Política Económica	13
Revista Economía y Política	Chile	Economía y Política - Universidad Adolfo Ibáñez	18
Cuadernos del Cendes	Venezuela	Universidad Central de Venezuela	20

Fonte: Elaboração da autora

**Figura 2 - Fluxograma da área de concentração dos periódicos<sup>7</sup>**

<sup>6</sup> Tabela referente ao 2º critério de coleta de dados

<sup>7</sup> Figura referente ao 3º critério de coleta de dados



Fonte: Elaboração da autora

**Tabela 4 - Origem e quantidade dos documentos em formato de artigo**

SJR	13
Redalyc	41
SJR e Redalyc	11

Fonte: Elaboração da autora

A tabela abaixo refere-se as quatro possíveis formas como foram utilizados os conceitos nos 65 artigos encontrados, parte do processo de síntese dos dados. Por exemplo comparativo, entende-se que o conceito foi empregado como forma de comparação a outros processos de desintegração regional ou quaisquer pautas de política externa. Por exemplo explicativo, entende-se que o conceito foi utilizado para explicar a causa ou as consequências do fenômeno ao qual ele pertence, ou seja, a saída do Reino Unido da União Europeia.

**Tabela 5 - Utilização do conceito nos artigos**

Utilização do conceito	Quantidade de artigos
Exemplo comparativo	33
Exemplo explicativo	27
Notas de rodapé	3
Referências bibliográficas	21

Para melhor compreensão, tem-se um exemplo de uso comparativo do conceito:

*“También son evidentes la fragilidad e inestabilidad de los gobiernos en países democratizados “desde afuera”, como Irak y Afganistán, y la imposibilidad práctica y conceptual de derrotar al terrorismo, hasta el punto de asumir incluso un nombre propio (Estado Islámico). Por otro lado, el Brexit marca un rotundo retroceso en el proceso de integración que refleja el descontento frente a este y revive viejos nacionalismos y populismos; o el mandato de Trump, con la intención clara de “hacer a América grande de nuevo”, la guerra comercial con China y sus propias maneras de hacer política internacional.”]*  
(Querejazu, 2020, p. 17)

Neste exemplo o conceito é utilizado em um contexto de comparações das diversas dinâmicas globais, sublinhando desafios como a fragilidade de novas democracias, a resiliência do terrorismo, os movimentos anti-integração na Europa e a abordagem da política externa dos Estados Unidos durante o mandato de Donald Trump.

E tratando-se do uso explicativo do conceito, tem-se o exemplo:

*“Nesse cenário, a saída do Reino Unido da UE – o Brexit - foi um acontecimento que colocou à prova a existência do bloco europeu. Em uma conjuntura pós--Brexit, emergem questionamentos quanto ao futuro da UE, haja vista o fortalecimento de partidos de extrema--direita e o crescimento de pensamentos eurocéticos corroborarem com a adoção de políticas debilitadoras à tutela dos direitos humanos, especialmente no que diz respeito às pessoas migrantes”*  
(Guimarães; Matos, 2023, p. 258)

Dos artigos que realizam uma discussão substancial sobre o conceito, tem-se os seguintes dados:

**Tabela 6 - Utilização do conceito nos artigos com discussão substancial**

Utilização do conceito	Quantidade de artigos
Exemplo comparativo	7
Exemplo explicativo/argumentativo	7
Notas de rodapé	0
Referências bibliográficas	7

Pode-se concluir que, todos os artigos que realizam uma discussão substancial do tema possuem um número de citações do conceito consideráveis<sup>8</sup> e o conceito é utilizado em todos os casos mapeados como possíveis, exceto como nota de rodapé.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como última etapa da Revisão Sistemática, tem-se a discussão dos resultados. Este capítulo visa, para além dos dados apresentados, trazer uma discussão dos resultados acerca dos artigos extraídos que fazem uma discussão substancial do conceito de Brexit.

Dentre os sete artigos que realizam a discussão substancial, três deles detalham os impactos diretos do Brexit, tendo como consequência desafios na cooperação internacional e as consequências econômicas como pontos abordados em comum, ou seja, são pontos anteriormente apresentados neste trabalho e que serão revisitados nas discussões feitas pelos autoes.

<sup>8</sup> O número de citações do conceito em artigos que fazem uma discussão substancial do conceito estão na Tabela 1 deste trabalho

Estes três artigos são 1) Uma Europa forte e unida? o desenvolvimento do projeto europeu de integração à luz da gestão das crises migratórias<sup>9</sup> (Guimarães; Matos, 2023); 2) Desglobalização, Brexit e os novos acordos entre Reino Unido e União Europeia<sup>10</sup> (Alves, 2021); 3) UK Policy Options and the South Atlantic<sup>11</sup> (Robson, 2021).

Respectivamente, o primeiro artigo analisa o impacto das crises migratórias na coesão e integração da UE com foco particular na crise de 2015-2016. A migração emergiu como um desafio significativo, revelando a diversidade de respostas entre os países membros. A falta de uma política migratória coesa minou a unidade do bloco, evidenciando falhas estruturais no projeto de integração europeia. A abordagem qualitativa e exploratória do estudo, utilizando um método dedutivo, destaca como as crises migratórias fragilizaram a UE, levando a questionamentos sobre sua viabilidade. (Guimarães; Matos, 2023).

O segundo artigo explora as consequências do Brexit no contexto da desglobalização e as implicações para as futuras relações entre o Reino Unido e a UE. O Brexit é apresentado como um reflexo de tendências maiores de desglobalização, em que a interdependência global está sendo reavaliada. Este artigo e essa discussão proposta nele incrementam o objeto da pesquisa, dado que as tendências de desglobalização apresentadas corroboram com o processo de desintegração regional. O artigo também discute os desafios e oportunidades que surgem para ambas as partes na renegociação de suas relações, abordando a complexidade das negociações comerciais e políticas. A necessidade de novas abordagens para manter a cooperação econômica e política é destacada como crucial para um futuro estável (Alves, 2021).

É válido mencionar, neste segundo artigo, que essas tendências de desglobalização são contra-hegemonia, ou seja, contra a ordem estabelecida, ponto que a Teoria Crítica apresentada anteriormente aborda.

O terceiro artigo investiga as políticas do Reino Unido no Atlântico Sul, com foco particular nas Ilhas Malvinas/Falkland e suas relações com a Argentina. Ele analisa os interesses estratégicos e econômicos britânicos na região e sugere abordagens para lidar com as reivindicações argentinas, promovendo a estabilidade regional. A política britânica é apresentada como necessitando de um equilíbrio entre a defesa de suas posições históricas e a cooperação regional. A importância do engajamento diplomático e a adaptação às mudanças geopolíticas são destacadas como essenciais para a política externa britânica (Robson, 2021).

### Quadro 1 – Comparativo dos artigos propostos na discussão de resultados

Artigo	Impacto do Brexit	Desafios na cooperação internacional	Política Externa	Efeitos econômicos
1) Uma Europa forte e unida? o desenvolvimento do projeto europeu de integração à luz da gestão das crises migratórias	A crise migratória contribuiu para o Brexit ao exacerbar as divisões internas da UE, enfraquecendo a unidade do bloco.	A diversidade de respostas à crise migratória mostra a dificuldade em manter políticas migratórias coesas, desafiando a cooperação interna da UE.	A crise migratória influencia diretamente a política externa da UE e sua capacidade de integração.	-----

<sup>9</sup> [doi.org/10.5102/rdi.v20i2.9068](https://doi.org/10.5102/rdi.v20i2.9068)

<sup>10</sup> [doi.org/10.5102/rdi.v18i3.7763](https://doi.org/10.5102/rdi.v18i3.7763)

<sup>11</sup> [doi.org/10.22456/2238-6912.76021](https://doi.org/10.22456/2238-6912.76021)

2) Desglobalização, Brexit e os novos acordos entre Reino Unido e União Europeia	O Brexit é central, refletindo a desglobalização e forçando uma reavaliação das relações Reino Unido-UE.	A renegociação dos acordos pós-Brexit evidencia os desafios de manter cooperação econômica e política em um ambiente de crescente desglobalização.	O Brexit força uma reavaliação das políticas externas do Reino Unido e da UE, buscando novas formas de integração e cooperação.	O Brexit traz profundas implicações econômicas e estratégicas para o Reino Unido e a UE, exigindo novas abordagens comerciais.
3) UK Policy Options and the South Atlantic	Embora focado no Atlântico Sul, o artigo aborda como o Brexit influencia a política externa britânica, afetando suas relações e estratégias globais.	O Reino Unido enfrenta desafios de cooperação regional no Atlântico Sul, precisando equilibrar suas políticas históricas com a necessidade de colaboração diplomática.	O documento analisa as estratégias de política externa britânicas no Atlântico Sul, focando na necessidade de integração regional e diplomacia.	A análise das opções políticas no Atlântico Sul envolve considerações econômicas e estratégicas, com foco na defesa dos interesses britânicos e na promoção da estabilidade regional.

Fonte: Elaboração da autora

Os três artigos, apesar de terem perguntas de pesquisa diferentes, estão interconectados. A crise migratória e o Brexit enquanto um evento que desafia a coesão e integração da União Europeia, revelando falhas estruturais e forçando uma reavaliação das políticas migratórias e externas. A desglobalização é um tema transversal, refletindo uma tendência global de reavaliação das interdependências econômicas e políticas.

O Reino Unido, após o Brexit, enfrenta o desafio de renegociar suas relações com a UE e redefinir sua posição no cenário global. No Atlântico Sul, suas políticas devem equilibrar interesses históricos com a necessidade de cooperação regional e diplomacia, mostrando a complexidade de manter uma postura externa coesa em um mundo em transformação. A discussão substancial destes artigos é portando ferente às estratégias adaptativas e cooperativas do Brexit.

Para além destes três artigos tem-se outros quatro artigos que também fazem uma discussão substancial. Estes serão apresentados de forma separada pois, embora também sejam distintos em seu objetivo principal, tratam de estratégias nas relações internacionais. São eles: 4) Globalization and the Changing Concept of Nato (Khan; Sohail, 2022); 5) El Brexit y el futuro de Europa (Rodríguez, 2020); 6) El Brexit y la relación entre el Reino Unido y la UE desde la perspectiva de un sistema adaptativo complejo (Saraiva-Szucko, 2022); 7) The European Union and Small Island Developing States: The Geo-political/legal, Trade, and Cooperation Dimensions (Lannon, 2023).

O quarto artigo aborda como a globalização influenciou a transformação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). A globalização trouxe novos desafios e oportuni-

dades que redefiniram a missão e as estratégias da OTAN. O foco da organização expandiu-se além da defesa territorial para incluir questões como terrorismo internacional, cibersegurança e crises humanitárias. A OTAN adaptou-se para ser mais ágil e cooperativa com outras entidades internacionais, buscando manter a segurança em um ambiente globalizado frente ao Brexit (Khan; Sohail, 2022).

O quinto e sexto artigo têm abordagens objetivos semelhantes considerando-se que ambos estão pensando em perspectivas pós-Brexit. O quinto examina as consequências políticas, econômicas e sociais da saída do Reino Unido da UE, em que o Brexit é visto como um evento que pode enfraquecer a coesão da UE e fomentar movimentos separatistas em outros países membros. O documento também considera as adaptações institucionais e estratégicas necessárias para a UE manter sua estabilidade e relevância no cenário global (Rodríguez, 2020). Já o sexto artigo utiliza a teoria dos sistemas adaptativos complexos para entender a relação entre o Reino Unido e a UE após o Brexit. Argumentando que essa relação é dinâmica e interdependente, influenciada por múltiplos fatores e atores que interagem de maneira não linear e que as adaptações contínuas e as negociações entre as partes são essenciais para lidar com as incertezas e mudanças constantes no cenário pós-Brexit (Saraiva-Szucko, 2022).

O sétimo artigo explora a relação entre a UE e os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS). A análise foca nas dimensões geopolíticas, jurídicas, comerciais e de cooperação. A UE tem buscado fortalecer parcerias com os SIDS para promover desenvolvimento sustentável, segurança e comércio. A cooperação inclui ajuda financeira, acordos comerciais e suporte técnico, com ênfase na resiliência climática e econômica dos SIDS. O autor em dados momentos considera o Brexit para explicar o andamento destas parcerias.

Em suma os documentos analisados evidenciam a interconexão entre eventos globais e a necessidade de adaptação contínua nas relações internacionais. A OTAN e a UE, em diferentes contextos, precisam responder de maneira eficaz às mudanças provocadas pela globalização e pelo Brexit, adotando estratégias flexíveis e cooperativas.

#### Quadro 2 – Comparativo dos demais artigos propostos na discussão de resultados

Artigo	Impacto da Globalização e Mudanças Estruturais	Adaptação e Dinamismo em Relações Internacionais	Relevância da Cooperação Internacional	Desafios e Oportunidades Pós-Brexit:
4) Globalization and the Changing Concept of Nato	Adaptação a ameaças globais como terrorismo e cibersegurança.	Agilidade e flexibilidade para responder a um amplo espectro de ameaças globais.	Colaboração com outras organizações internacionais para segurança global.	_____
5) El Brexit y el futuro de Europa	Necessidade de novas abordagens para comércio e regulamentação pós-saída do Reino Unido.	_____	Necessidade de cooperação contínua entre Reino Unido e UE para manter estabilidade e minimizar impactos negativos.	_____
6) El Brexit y la relación entre el		Relações dinâmicas e interdependentes		A complexidade e a necessi-

Reino Unido y la UE desde la perspectiva de un sistema adaptativo complejo	_____	entre Reino Unido e UE, necessitando de ajustes contínuos.	_____	dade de negociação contínua para adaptar-se às novas realidades.
7) The European Union and Small Island Developing States: The Geopolitical/legal, Trade, and Cooperation Dimensions	Cooperação para enfrentar desafios como mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.	_____	Parcerias estratégicas para desenvolvimento sustentável	_____

Fonte: Elaboração da autora

## 6 CONCLUSÃO

Buscando analisar como o conceito de Brexit é utilizado em Relações Internacionais na América Latina este trabalho procurou explorar o conceito de desintegração regional, utilizando como base teórica as contribuições de Andrew Hurrell e Pía Riggiozzi, e aplicando essas perspectivas ao caso do Brexit. Hurrell destacou a importância das dinâmicas de poder e das mudanças políticas internas como fatores impulsionadores tanto da integração quanto da desintegração regional, enquanto Riggiozzi enfatizou o papel das políticas neoliberais e das crises de legitimidade, especialmente no contexto latino-americano. A análise desses autores foi essencial para entender as complexidades do Brexit e os fatores que levaram o Reino Unido a deixar a União Europeia. Para responder a pergunta de pesquisa, um olhar latino-americano sobre o processo de desintegração regional, especialmente em relação ao Brexit, fez-se necessário, sendo possível identificar que a América Latina não utiliza amplamente o conceito em discussões substanciais. A Teoria Crítica de Robert Cox foi instrumental para analisar essa lacuna, pois sugere que a América Latina não debate profundamente o conceito do Brexit, pois os processos de integração e desintegração regionais na América Latina desafiam a ordem hegemônica. Essa ordem é representada pela União Europeia como um exemplo de integração regional e pelo Brexit como um exemplo de desintegração regional.

A metodologia de coleta de dados adotada, uma Revisão de Literatura Sistemática, seguiu um protocolo rigoroso que envolveu a definição de um problema de pesquisa, a busca sistemática da literatura, a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e a síntese dos dados. Utilizando as bases de dados Redalyc e SJR, foram identificados 65 artigos, dos quais apenas 7 realizaram uma discussão substancial sobre o conceito de Brexit. A análise dos artigos 7 artigos selecionados revelaram que a maioria utilizou o conceito de Brexit em contextos comparativos ou explicativos, destacando os impactos econômicos e desafios de cooperação internacional resultantes da saída do Reino Unido da UE.

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o conceito de desintegração regional, exemplificado pelo Brexit, oferece *insights* valiosos sobre os desafios enfrentados pelas desintegrações regionais e que análise crítica e reflexiva sobre a desintegração contribui para uma melhor análise das dinâmicas de poder e das mudanças políticas que influenciam esses processos. Por fim, a integração regional na América Latina, com suas próprias particularidades, pode se beneficiar de uma análise mais aprofundada e substancial do Brexit, utilizando-o co-

mo um caso de estudo para refletir sobre suas próprias iniciativas de integração e desintegração regional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Angela Limongi Alvarenga; ALMEIDA, Daniel Freire e. **Desglobalização, Brexit e os novos acordos entre Reino Unido e União Europeia.** *Revista de Direito Internacional*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 33-51, 2021.

BALASSA, Béla. *The Theory of Economic Integration*. Greenwood Publishing Group, 1961.

BAUMANN, Renato. *Integração Regional: teoria e experiência latino-americana*. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BÖRZEL, Tanja A. *Theorizing Regionalism: Cooperation, Integration, and Governance*. In: BÖRZEL, Tanja A.; RISSE, Thomas. *The Oxford Handbook of Comparative Regionalism*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

BULMER, Simon; QUAGLIA, Lucia. *The politics and economics of Brexit*. *Journal of European Public Policy*, v. 25, n. 8, p. 1089-1098, 2018.

COX, Robert W. *Social forces, states and world orders: beyond international relations theory*. *Millennium*, v. 10, n. 2, 1981.

FETZER, Thiemo. *Did Austerity Cause Brexit?* CESifo Working Paper, No. 7159, Center for Economic Studies and ifo Institute (CESifo), Munich, 2018.

GUIMARÃES, Gabriel Braga; MATOS, Ana Carolina Barbosa Pereira. **Uma Europa forte e unida?: o desenvolvimento do projeto europeu de integração à luz da gestão das crises migratórias.** *Revista de Direito Internacional*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 246-262, 2023.

HURRELL, Andrew. *Regionalism in Theoretical Perspective*. In: *Regionalism in World Politics. Regional Organization and International Order*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

KHAN, U. P.; SOHAIL, K. *Globalization and the changing concept of NATO*. *AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, [S. l.], v. 10, n. 20, 2022.

LANNON, E. *The European Union and Small Island Developing States: The Geopolitical/legal, Trade, and Cooperation Dimensions*. *Oasis*, [S. l.], n. 37, p. 139–169, 2022.

LINKLATER, Andrew. *Critical Theory and World Politics – Citizenship, sovereignty and humanity*. Routledge, 2007.

NOLTE, Detlef. **Lo Bueno, Lo Malo, Lo Feo Y Lo Necesario: pasado, presente y futuro del regionalismo latino-americano.** In: *Revista Uruguaya de Ciencia Política*, vol. 28, n. 1, 2019.



QUEREJAZU, Amaya. *Comprendiendo y cuestionando la gobernanza global*. *Colombia Internacional*, [S. l.], v. 1, n. 102, p. 63–86, 2020.

RIDLEY, Diana. *The literature review: A step-by-step guide for students*. Sage, 2012.

RIGGIROZZI, Pía; TUSSIE, Diana. *The Rise of Post-Hegemonic Regionalism: The Case of Latin America*. 2012.

ROBSON, M. *UK Policy Options and the South Atlantic*. *AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, [S. l.], v. 6, n. 12, 2022.

RODRÍGUEZ SUÁREZ, P. M. *El Brexit y El Futuro De Europa*. *Oasis*, [S. l.], n. 31, p. 147–166, 2019.

SARAIVA-SZUCKO, Angélica. *El Brexit y la relación entre el Reino Unido y la UE desde la perspectiva de un sistema adaptativo complejo*. *Foro Internacional*, v. LXII, n. 4, p. 797-837, 2022.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho à minha família, Vera, Antonio, Janete e Katia, obrigada por acreditarem e lutarem pelo meu sonho de ingressar na graduação de Relações Internacionais. Este trabalho é fruto de toda educação e apoio que vocês me proporcionam.

Agraço meus amigos que também me apoiaram e acreditaram no meu sonho. Em especial os meus amigos de longa data, Isabelle e Dionisio e os que conheci em João Pessoa, em especial a Vivian.

Agradeço o meu companheiro Gabriel por sempre estar do meu lado me incentivando e sendo meu alicerce nessa jornada.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto pela amizade e orientações de pesquisa e de vida sempre tão valiosas.